

RESUMO - AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA NOS SISTEMAS
NEUROMUSCULAR

**ASSOCIAÇÃO ENTRE ESCOLARIDADE E MOBILIDADE EM DUPLA
TAREFA NA DOENÇA DE PARKINSON**

Glaucia Andréa Santana Da Silva (glaucafisioo@gmail.com)

Brenda Stefany De Campos Chaves (brendachavesfisio@gmail.com)

Silvia Maria Sobral Oliveira (silviasobral.mo@gmail.com)

Larissa Salgado De Oliveira Rocha (larissa.salgado@uepa.br)

Introdução: Déficits cognitivos são frequentes na Doença de Parkinson (DP) e, juntamente com os distúrbios de marcha, exercem impacto direto sobre o desempenho das funções executivas. Objetivo: Analisar se o nível de escolaridade está associado ao desempenho no TUG- dupla tarefa cognitivo em pessoas com DP avaliados antes da intervenção fisioterapêutica. Métodos: Trata-se de um estudo observacional analítico (CAAE 87610525.1.0000.8767), conduzido com 20 participantes. Foi aplicado o TUG-cognitivo e os resultados dicotomizados em baixa escolaridade (n=6) e alta escolaridade (n=14). O desfecho principal foi o tempo total do TUG-cognitivo. A comparação entre grupos foi realizada pelo teste de Mann–Whitney. Resultados: Observou-se que o grupo de menor escolaridade apresentou média mais elevada no TUG-

cognitivo, que se traduz em pior desempenho funcional sob condição de dupla tarefa. Entretanto, essa diferença não alcançou significância estatística. Considerou-se significância estatística para $p \leq 0,05$. O grupo de baixa escolaridade apresentou média de $14,09 \pm 8,85s$, enquanto o de alta escolaridade apresentou $12,66 \pm 3,69s$. Não houve diferença significativa entre os grupos ($U=39$, $p=0.84$). Discussão: Os resultados sugerem que o desempenho no TUG-cognitivo pode depender mais de fatores clínicos como bradicinesia e comprometimento executivo, em relação à variáveis sociodemográficas. Ainda assim, a tendência observada de pior desempenho no grupo de menor escolaridade levanta a hipótese de que a reserva cognitiva tende a influenciar atividades em dupla tarefa, embora este efeito não tenha sido detectado devido ao tamanho amostral reduzido e à heterogeneidade clínica dos participantes. Conclusão: O nível de escolaridade não influenciou o desempenho no TUG-cognitivo nesta amostra. Outros fatores, como variabilidade individual e presença de valores atípicos podem explicar as diferenças observadas. Embora o grupo de menor escolaridade tenha mostrado tendência a pior desempenho, a diferença não foi significativa. Estudos com amostras maiores são necessários para esclarecer essa possível relação.

Palavras-chave: cognição; mobilidade; doença de parkinson.